

239 – Rommel

Era comum, quando era jovem, se falar do General Rommel (1891/1944), principalmente de seus feitos na campanha da África, onde recebeu a alcunha de “Raposa do Deserto”. Tal guerra do deserto durou de 1940 a 1943.

Era a segunda guerra mundial. A Itália atacou o Egito e logo o exército italiano ficou em apuros e pediu ajuda aos alemães. Então, foi enviada grande quantidade de soldados com armamento adequado, inclusive os temíveis tanques de guerra (Panzer). Para comandar esse exército (Wehrmacht), foi nomeado o Marechal Erwin Rommel.

Em 1964, li o livro de Paul Carell denominado Afrika Korps, que mostrava toda a campanha na África e a aplicação da chamada Blitzkrieg (guerra relâmpago) pelo genial Rommel.

Houve uma batalha em que os espões britânicos tinham o plano de Rommel feito com o próprio punho, mas, no desenrolar da batalha, Rommel viu que não estava dando certo, mudou todos os planos e ganhou a batalha.

Durante uma batalha no deserto, o veículo blindado de Rommel se perdeu e, sem querer, entrou em um acampamento inglês de homens feridos. Rommel desceu do blindado e foi inspecionar todas as barracas e ninguém o prendeu, pensando que tinha ganho a batalha como sempre. Depois da inspeção, subiu no blindado e foi embora tranquilamente. Minha mãe falava que, para vencer na vida, temos que trabalhar muito e ter sorte, o que não faltava para Rommel.

Rommel, para impressionar o inimigo, fazer bastante poeira e mostrar que tinha mais tanques, utilizava tanques de aço que rebocavam tanques de papelão, e quando os aviões inimigos viam a quantidade de tanques, informavam ao General inglês Montgomery.

Durante as batalhas, tornou-se muito importante um canhão antiaéreo denominado Flak 88 que tinha 88 mm de diâmetro e disparava 20 tiros de canhão por minuto com alcance plano de 5 km e 8 km de altura. Não havia tanque no mundo que resistisse aos tiros.

O que mais atrapalhava os alemães eram os generais italianos, que levavam os maîtres dos restaurantes para sua refeição e comiam com luvas brancas.

Os alemães admiravam os soldados italianos, mas admitiam que suas armas e munições eram de péssima qualidade. A exceção era a divisão blindada fascista Ariete, que tinha armas iguais às alemãs e lutaram bravamente até o fim. Lembro-me de meu tio Bruno Forli, que era italiano e sempre comentava comigo da bravura daquela divisão.

Poucas pessoas comentam, mas Rommel lutou bravamente na primeira guerra mundial contra os italianos, na batalha de Caporetto.

Na Batalha de Caporetto, no norte da Itália, em 1917, meu avô Giuseppe Forli foi feito prisioneiro, juntamente com 300.000 soldados italianos e 30.000 morreram em combate.

Rommel, em Caporetto, capturou cerca de 20.000 soldados italianos e foi condecorado por isto.

Outra lembrança de Rommel foi na Muralha do Atlântico, na segunda guerra mundial. Hitler mandou fazer 15.000 fortalezas ao longo da costa francesa, para impedir o desembarque dos aliados. Rommel foi incumbido de fazer a fiscalização das instalações militares alemãs e sabia que, graça aos grandes recursos dos aliados, nada impediria o desembarque, o que realmente aconteceu.

Rommel participou não ativamente, mas apoiou a tentativa de morte de Hitler feita pelo coronel Claus Stauffenberg (1907/ 1944), em 20 de julho de 1944.

Curiosamente, Stauffenberg perdeu um braço e um olho na África, no exército de Rommel. Ele comandava a instalação de lança foguetes antecessores dos modernos rockets.

Durante o ataque dos aliados no desembarque da Normandia, Rommel foi ferido. Estava convalescendo em casa quando foi visitado pelos amigos de Hitler e convidado a se suicidar, ou, então, eles iriam matar sua mulher e seu filho. Caso fizesse o suicídio, seria enterrado com honras militares, o que aconteceu.

Guarulhos, 02 de outubro de 2016.

Engenheiro Plinio Tomaz